

A cor da cultura: possibilidades de ensino a partir da arte afro-brasileira

PAULA LIMA PACHECO¹; DIEGO SCHMITZ²; ROSEMAR GOMES LEMOS³;
CAROLINE LEAL BONILHA⁴.

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – paulalima.p10@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – diego.punkmetal666@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – rosemar.lemos@ufpel.edu.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – bonilhacaroline@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relevância e a importância do projeto educativo “A Cor da Cultura” para a formação docente, acadêmica e pessoal dos graduandos do curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). As reflexões aqui expostas foram desenvolvidas a partir de atravessamentos entre propostas apresentadas na disciplina de Arte e Cultura Afro-Brasileira, no Grupo Design, Escola e Arte (D.E.A.) – Construindo Conhecimento e Fazendo Arte e no projeto de ensino História e Teoria das Imagens.

A relevância do trabalho está relacionada à possibilidade de aplicação da Lei 11.645/2008, que incluiu no currículo oficial da rede de ensino, de forma obrigatória, o trabalho a partir da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Para que isso seja possível A Cor da Cultura passa a ter um relevante papel na formação de professores capazes de fazer a diferença na educação ao proporcionar discussões sobre modos de fazer pautados na valorização da cultura negra e indígena a partir de conhecimentos desenvolvidos no campo das Artes Visuais. Sendo assim, questiona-se: de que forma estabelecer vínculos entre o ensino/apresendizagem da história e da cultura afro-brasileira com aspectos relacionados à arte, tanto no ambiente escolar como fora dele, a partir do material educativo do projeto A Cor da Cultura e das discussões realizadas na disciplina de Arte e Cultura Afro-Brasileira?

Quando a fundamentação teórica, o trabalho teve por base o texto do Marco Conceitual do projeto A Cor da Cultura (2005), assim como os demais materiais que integram o kit educativo do mesmo projeto. Também foram utilizadas as leis 10.639/2003 e, sua complementação, 11.645/2008, assim como as diretrizes redigidas para aplicação das referidas leis.

Para WÂNIA SANT’ANNA (2005) a história brasileira tem deixado em segundo plano a participação tanto de africanos, quanto de afrodescendentes. Além disso, a autora afirma que eles têm sido apresentados a partir de estereótipos e de uma visão “folclorizada ou romanceada, e comumente fora de foco” (SANT’ANNA, 2005, p. 07). A autora afirma ainda que o mito da democracia racial encobre a desqualificação da identidade cultural afrodescendente com suas riquezas e contribuições. Sendo assim, destaca-se a importância de desenvolver ações que permitam à reflexão crítica sobre as possibilidades abertas a partir do trabalho docente no sentido da valorização da história, da cultura e da arte de origem afro-brasileira.

2. METODOLOGIA

No ano de 2013 foi realizado o curso de formação de professores oferecido pelo projeto A Cor da Cultura. O curso teve duração de três dias e foi ministrado nas dependências da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), apesar de ser destinado somente a professores da rede pública de ensino da cidade de Pelotas, houve a possibilidade de dois graduandos do curso de Artes Visuais Licenciatura da UFPel participarem, graças a intervenção da professora Dr.^a Rosemar Lemos, coordenadora do Grupo D.E.A. Durante o curso foram apresentados os materiais que compõe o kit educativo do projeto (livros, jogos e dvds) e estabelecidas inúmeras discussões sobre a presença e o papel do negro na sociedade brasileira contemporânea. No final da formação os participantes receberam um kit para utilização nas escolas. No nosso caso, começamos a desenvolver oficinas a partir do material, relacionando-o também a proposições mais específicas do campo da arte.

Ainda durante o ano de 2013 e posteriormente em 2014, foram realizadas reuniões entre os integrantes do Grupo D.E.A. para discussão e organização de oficinas que passaram a ser aplicadas em escolas e nos Abrigos Institucionais da Prefeitura de Pelotas (voltados à proteção de crianças e idosos em situação de vulnerabilidade). Em 2015, a discussão também passou a fazer parte das aulas de Arte e Cultura Afro-brasileira e do projeto de ensino História e Teoria das Imagens. Além de pesquisas bibliográficas foram desenvolvidas estratégias para a continuação do trabalho através de oficinas, onde crianças e adolescentes possuem um papel tão ou mais importante do que os ministrantes na atividade. As oficinas têm por objetivo relacionar as reflexões realizadas em sala de aula, dentro da universidade, com o trabalho realizado junto à comunidade.

As oficinas são elaboradas após um diagnóstico prévio do local e das pessoas envolvidas na instituição a ser trabalhada. Dessa forma é possível saber quantas pessoas farão parte, que material utilizar e qual a temática mais apropriada para a ocasião.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como apontado anteriormente, temos desenvolvido oficinas em escolas e nos Abrigos Institucionais da prefeitura de Pelotas desde 2013. Nessas oficinas são utilizados os materiais do kit A Cor da Cultura e apresentadas algumas das propostas vivenciadas no curso realizado em 2013. Com o tempo percebemos a possibilidade de ampliação das propostas originais e de cruzamentos com temáticas mais específicas do campo da arte. Uma das mudanças realizadas é a da faixa etária a qual os vídeos são destinados, com a prática, percebemos que eles surtem efeitos nas mais variadas faixas etárias e não apenas em crianças como é sugerido no projeto.

As oficinas continuam acontecendo no ano de 2015, como o público dos abrigos sofre mudanças a cada ano é preciso sempre reiniciar as atividades. As leituras e artistas apresentados na disciplina de Arte e Cultura Afro-Brasileira passaram a fazer parte do repertório proposto para as atividades, assim como as discussões sobre o papel do negro e de outros grupos ocultados da história da arte realizados no projeto de ensino História e Teoria das Imagens.

O caminho inverso também tem acontecido ao levarmos as experiências que temos fora da Universidade para dentro das disciplinas através de propostas de trabalhos como Planos de Aulas. Assim, temos percebido, que temáticas ligadas à negritude, sua história, arte e cultura, estão cada vez mais presentes em nosso repertório, tal processo nos torna capazes de discutir criticamente esses temas,

cumprindo não só o que está disposto nas leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e sim nos tornando cidadãos e profissionais mais cientes das problemáticas que devem ser enfrentadas na educação contemporânea.

Dentre as atividades desenvolvidas destacamos “Diversão com Pipoca: viajando pelo mundo e construindo histórias” e nossa participação na organização do Seminário da Consciência Negra de Pelotas – SECONEP. No projeto “Diversão com Pipoca”, apresentamos sessões de cinema e posterior discussão sobre os filmes apresentados. A atividade tem como objetivo promover o primeiro encontro entre nós e as crianças. Tão importante quanto o próprio filme é a possibilidade de estabelecer diálogos e descobrir quais são os anseios da comunidade na qual estamos nos inserindo. No SECONEP, além da organização do evento, também fazemos a apresentação de artigos e aplicação de oficinas.

4. CONCLUSÕES

Observamos que, com este trabalho conseguimos aprender e desenvolver atividades de valorização da arte e da cultura afro-descendente conquistando espaço para que, cada vez mais, ações afirmativas como a proposta pelas leis citadas, possam ser executadas com seriedade. Percebemos também a importância da participação em atividades como o curso promovido pelo projeto A Cor da Cultura em nossa formação. As atividades e discussões realizadas naquele momento tiveram desdobramentos em nossos estágios curriculares obrigatórios, em nossas ações nos Abrigos Institucionais e em diversos ambitos dentro da Universidade. Da mesma forma, nossa experiência na disciplina de Arte e Cultura Afro-Brasileira têm nos fornecido o suporte teórico necessário para o desenvolvimento das ações, integrando assim, ensino, pesquisa e extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Cor da Cultura. Rio de Janeiro. Acessado em 23 jun. 2015. Online. Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/>;

A Cor da Cultura. Macro Conceitual. Rio de Janeiro. Acessado em 27 jun. 2015. Online. Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/Marco%20Conceitual.pdf>;

A Cor da Cultura. Sobre o projeto. Rio de Janeiro. Acessado em 23 jun. 2015. Online. Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/oprojeto>;

UFPel. Grupo DEA – Construindo Conhecimento e Fazendo Arte. Acessado em: 22 jun. 2015. Online. Disponível em: http://www.grupodea.org/revista/edicao_04/pagina_03.html;

BRASIL. Lei no 11.645, de 10 de março de 2008;

BRASIL. Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003;

UFPel. SECONEP – Seminário da Consciência Negra de Pelotas. Acessado em: 23 de jun. 2015. Online. Disponível em: <http://seconepl.blogspot.com.br/>;

MDS.Gov.Br. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Serviço de Acolhimento Institucional.** Brasil. Acessado em: 22 de jun. 2015. Online. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/assistencia-social/pse-protectao-social-especial/servicos-de-alta-complexidade/servico-de-acolhimento-institucional>;

COPIR – Coordenadoria de Educação para a Promoção de Igualdade Racial. Brasil. Acesso em: 23 de junh. 2015. Online. Disponível em: <http://copirseduc.blogspot.com.br/2013/10/esta-aberta-as-inscricoes-para.html>.